

## A promessa



---

Sábado, 14 de Maio

**Leia para o estudo desta semana:** Gn 22; Hb 11:17; Lv 18:21; Jo 1:1-3; Rm 5:6-8; Gn 23-25; Rm 4:1-12

**Texto para memorizar:** “Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o Senhor o havia abençoado em tudo” (Gn 24:1).

**F**inalmente, como Deus havia prometido, Sara deu à luz um filho a Abraão, “na sua velhice” (Gn 21:2), e ele deu ao bebê o nome de Isaque (Gn.21:1-5).

Mas a história de Abraão está longe de terminar, chegando a um momento culminante quando ele levou seu filho ao Monte Moriá para ser sacrificado. Isaque, no entanto, é substituído por um carneiro (Gn 22:13), que significava o compromisso de Deus de abençoar as nações por meio de sua “semente” (Gn 22:17, 18). Essa Semente, é claro, era Jesus (Atos 13:23). Assim, nesta história surpreendente (e de certa forma preocupante), mais do plano de salvação é revelado.

Quaisquer que sejam as profundas lições espirituais aqui, a família de Abraão, no entanto, deve ter sido abalada por isso, e o futuro de Abraão não é claro. Sara morre após o sacrifício em Moriá (Gênesis 23), e Isaque permanece solteiro.

Abraão então toma a iniciativa de garantir que o futuro “certo” o seguirá. Ele organiza o casamento de seu filho com Rebeca (Gênesis 24), que dará à luz dois filhos (Gênesis 25:21-23), e o próprio Abraão se casa com Quetura, que lhe dará muitos filhos (Gênesis 25:1-2). 6). Esta semana, seguiremos Abraão até o fim de sua vida (Gn 25:7-11).

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 21 de Maio.*

## Monte Moriá

**Leia:** Gênesis 22:1-12 e Hebreus 11:17. Qual foi o significado desse teste? Que lições espirituais há nesse evento incrível?

---

---

Gênesis 22 tornou-se um clássico da literatura mundial e inspirou filósofos e artistas, não apenas teólogos. O significado do teste de Deus é difícil de compreender, no entanto. Essa ordem divina contradiz a proibição bíblica posterior contra sacrifícios humanos (Lv 18:21), e certamente parecia funcionar contra a promessa de Deus de uma aliança eterna por meio de Isaque (Gn 15:5).

Qual era, então, o propósito de Deus chamá-lo para fazer isso? Por que testá-lo de uma maneira tão poderosa?

A noção bíblica de “teste” (em hebraico, nissah) abrange duas ideias opostas. Refere-se à ideia de julgamento; isto é, um julgamento para saber o que está no coração do testado (Dt 8:2; compare com Gn 22:12). Mas também traz a certeza da graça de Deus em favor dos testados (Êx 20:18-20).

Nesse caso, a fé de Abraão em Deus o leva ao ponto de correr o risco de perder seu “futuro” (sua posteridade). E, no entanto, porque ele confia em Deus, ele fará o que Deus pedir, não importa quão difícil seja entender tudo. Afinal, o que é fé se não confiar no que não vemos ou entendemos plenamente?

Além disso, a fé bíblica não é tanto sobre nossa capacidade de dar a Deus e sacrificar por Ele – embora isso tenha um papel, sem dúvida (Rm 12:1) – mas sobre nossa capacidade de confiar nele e receber Sua graça enquanto entendendo o quão indignos somos.

Esta verdade foi reafirmada no que se seguiu. Todas as obras de Abraão, suas muitas atividades zelosas, sua dolorosa jornada com seu filho, mesmo sua prontidão para obedecer e oferecer a Deus o melhor de si mesmo, por mais instrutivo que seja, não o salvaram. Por quê? Porque o próprio Senhor havia providenciado um carneiro para o sacrifício pretendido, que por si só apontava para sua única esperança de salvação, Jesus.

Abraão deve ter, então, entendido a graça. Não são nossas obras para Deus que nos salvam, mas sim a obra de Deus para nós (Efésios 3:8; compare com Romanos 11:33), por mais que, como Abraão, sejamos chamados a trabalhar para Deus, (Tiago 2:2–23).

**A história de Abraão e Isaque no Moriá ensina a você lições sobre a sua própria fé?**

## Deus proverá

**Leia:** Gênesis 22:8, 14, 18. Como Deus cumpriu Sua promessa de prover? O que foi provido?

---

---

Quando Isaque perguntou sobre o animal sacrificado, Abraão deu uma resposta intrigante: Deus “proporá para si o cordeiro para holocausto” (Gn 22:8). No entanto, a forma verbal hebraica pode realmente significar “Deus se proverá como o cordeiro”. O verbo “fornecer” (yir’eh lo) é usado de uma forma que pode significar “fornecer a Si mesmo” (ou literalmente, “ver a Si mesmo”).

O que está sendo mostrado aqui, então, é a essência do plano de salvação, com o próprio Senhor sofrendo e pagando em Si mesmo a penalidade por nossos pecados!

**Leia:** João 1:1-3 e Romanos 5:6-8. Como esses versos nos ajudam a entender o que aconteceu na cruz, prefigurado no sacrifício feito no monte Moriá?

---

---

Ali, no Monte Moriá, muito antes da Cruz, o carneiro do sacrifício “apanhado pelos chifres numa moita” (Gn 22:13) apontava diretamente para Jesus. Ele é Aquele que é “visto” aqui, como Abraão explica mais tarde, “No monte onde o Senhor é visto” (Gn 22:14, tradução do autor). O próprio Jesus havia apontado para a declaração profética de Abraão aqui, quando Ele disse, ecoando a declaração de Abraão: “Abraão, seu pai, alegrou-se por ver o meu dia, e ele o viu e se alegrou” (João 8:56).

“Foi para impressionar a mente de Abraão com a realidade do evangelho, bem como para testar sua fé, que Deus ordenou que ele matasse seu filho. A agonia que ele suportou durante os dias sombrios daquela terrível provação foi permitida para que ele pudesse entender por sua própria experiência algo da grandeza do sacrifício feito pelo infinito Deus para a redenção do ser humano.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pág. 154.

O que aconteceu no monte Moriá nos ajuda a entender melhor o evento na cruz e o que Deus sofreu por nós? Qual deve ser nossa resposta a isso?

## A morte de Sara

Em Gênesis 22:23, vemos o relato do nascimento de Rebeca, que antecipa o futuro casamento entre Isaque e Rebeca (Gênesis 24). Da mesma forma, o relato da morte e sepultamento da esposa de Abraão, Sara (Gênesis 23), antecipa seu futuro casamento com Quetura (Gênesis 25:1-4).

**Leia: Gênesis 23. Qual é a função do relato da morte e do sepultamento de ara no cumprimento de promessa de Deus a Abraão?**

---

---

A menção da morte de Sara após a história do sacrifício de Isaac sugere que ela pode ter sido afetada por esse incidente, que quase custou a vida de seu filho. De alguma forma, Sara também estava envolvida no “teste” com seu marido, assim como ela estava em suas viagens e seus ocasionais lapsos de fé (Gn 12:11-13).

Sara não era o tipo de mulher que ficava calada sobre assuntos importantes ou que a perturbavam (compare com Gn 16:3-5; Gn 18:15; Gn 21:9, 10). Sua ausência e seu silêncio, e até mesmo o momento de sua morte após aquele evento dramático, dizem mais sobre sua relevância para os eventos do que sua presença física. O fato de que a velhice de Sara é mencionada (Gn 23:1), em eco à velhice de Abraão (Gn 24:1), mostra sua importância para a história.

De fato, Sara é a única mulher no Antigo Testamento cujo número de anos é mencionado, o que poderia mostrar seu envolvimento na história mesmo após o fato. O foco na compra do local de sepultamento de Sarah (que cobre a maior parte do capítulo), ao invés de sua morte, enfatiza a conexão com a Terra Prometida.

Já, a especificação de que ela morreu “na terra de Canaã” (Gn 23:2) sublinha o enraizamento da morte de Sara na promessa de Deus da terra. Sara é a primeira do clã de Abraão a morrer e ser sepultada na Terra Prometida. A preocupação de Abraão consigo mesmo, “estrangeiro e visitante” (Gn 23:4), e sua insistente discussão com os filhos de Hete, mostram que Abraão está interessado não apenas em adquirir uma sepultura; ele está principalmente preocupado em se estabelecer permanentemente na terra.

**Gênesis 23:6. O que o texto nos diz sobre a reputação de Abraão? Por que isso é importante para entender o que Senhor fez por intermédio do patriarca?**

## Uma esposa para Isaque

Gênesis 24 conta a história do casamento de Isaque após a morte de Sara. As duas histórias estão relacionadas.

**Leia:** Gênesis 24. Por que Abraão não queria que seu filho se casasse com uma mulher dos cananeus?

---

---

Assim como Abraão queria adquirir a terra para enterrar sua esposa, por causa da promessa de Deus a seus descendentes de que eles teriam essa terra, ele agora insiste que Isaque também não se estabeleça fora da Terra Prometida (Gn 24:7). Além disso, o movimento de Isaque para trazer sua noiva para a tenda de Sara e a nota de que Rebeca confortou Isaque “depois da morte de sua mãe” (Gn 24:67) apontam para a morte de Sara, implicando a dor de Isaque pela perda de sua mãe.

A história é cheia de orações e cumprimento de orações e rica em lições sobre a providência de Deus e a liberdade humana. Começa com as palavras de Abraão. Jurando pelo “Senhor, o Deus do céu e o Deus da terra” (Gn 24:3), Abraão está antes de tudo reconhecendo Deus como o Criador (Gn 1:1, Gn 14: 19), com relação direta com o nascimento dos descendentes de Abraão, incluindo o próprio Messias.

A referência ao “Seu anjo” e ao “Senhor Deus do céu” (Gn 24:7) aponta de volta ao Anjo do Senhor, que veio do céu para resgatar Isaque de ser morto (Gn. 22:11). O Deus que controla o universo, o Anjo do Senhor que interveio para salvar Isaque, liderará nesta questão do casamento.

Abraão deixa em aberto, porém, a possibilidade de que a mulher não responda ao chamado de Deus. Por mais poderoso que seja, Deus não força os humanos a obedecê-lo. Embora o plano de Deus para Rebeca seja seguir Eliezer, ela mantém sua liberdade de escolha. Ou seja, era possível que essa mulher não quisesse vir e, se não, ela não seria forçada.

Assim, vemos aqui outro exemplo do grande mistério de como Deus nos deu, como humanos, livre arbítrio, livre escolha, uma liberdade que Ele não pisará. (Se Ele pisasse, não seria o livre-arbítrio.) E ainda assim, de alguma forma, apesar da realidade do livre-arbítrio humano, e de muitas das terríveis escolhas que os humanos fazem com esse livre-arbítrio, ainda podemos confiar que, no final, o amor de Deus e a bondade, em última análise, prevalecerá.

**Por que é tão reconfortante saber que embora nem todas as coisas sejam da vontade de Deus, Ele ainda está no comando? De que forma profecias como Daniel2, nos provam isso?**

## Uma esposa para Abraão

**Leia:** Gênesis 24:67-25:1-8. Qual é o significado desses eventos finais na vida de Abraão?

---

---

Depois que Sara morreu, Abraão se casou novamente. Como Isaque, ele é consolado após a morte de Sara (Gn 24:67). A memória de Sarah ainda deve estar viva na mente do patriarca, como é para seu filho.

No entanto, a identidade de sua nova esposa não é clara. O fato de o cronista associar os filhos de Quetura com os filhos de Agar, sem mencionar o nome de Quetura, sugere, no entanto, que Quetura poderia (como alguns sugeriram) ser Agar. Nós simplesmente não sabemos. Também é significativo que Abraão se comporte com os filhos de Quetura da mesma forma que fez com o filho de Agar: ele os manda embora para evitar qualquer influência espiritual e fazer uma distinção clara entre seu filho com Sara e os outros filhos.

Ele também dá "tudo o que tinha a Isaque" (Gn 25:5) enquanto "deu presentes aos filhos das concubinas" (Gn 25:6). A classificação de "concubinas" também pode implicar que o status de Keturah, como Hagar, era o de uma concubina. A possível identificação de Quetura como Agar também pode explicar a sutil alusão à memória de Sara como prelúdio de seu casamento com Quetura.

O interessante é que em Gênesis 25:1-4, 12-18, é dada uma lista dos filhos que Abraão teve com Quetura, bem como uma lista dos filhos de Ismael. O propósito da genealogia após o casamento de Abraão com Quetura, que lhe deu seis filhos, contra seus dois outros filhos (Isaque e Ismael), talvez seja fornecer evidência imediata da promessa de Deus de que Abraão geraria muitas nações.

A segunda genealogia dizia respeito aos descendentes de Ismael, que também compunham 12 tribos (compare com Gn 17:20), assim como a de Jacó (Gn 35:22-26). É claro que a aliança de Deus será reservada à semente de Isaque (Gn 17:21), não a Ismael, um ponto sobre o qual as Escrituras são muito claras.

O relato da morte de Abraão entre as duas genealogias (Gn 25:7-11) também atesta a bênção de Deus. Ela revela o cumprimento de Sua promessa a Abraão, feita muitos anos antes, de que ele morreria "em boa velhice" (Gn 15:15) e "cheio de anos" (compare com Eccl. 6: 3).

O Senhor permaneceu fiel às Suas promessas de graça a Seu fiel servo Abraão, cuja fé é retratada nas como um grande exemplo, se não o melhor exemplo, senão o melhor, da confiança no Deus que nos salva mediante a fé (Rom. 4: 1-12).

**Estudo Adicional:** “Abraão foi o profeta extraordinário com quem Deus compartilharia Seus planos (Gn 18:17),

“Isaque era um símbolo do Filho de Deus, a quem foi oferecido um sacrifício pelos pecados do mundo. Deus imprimiria em Abraão o evangelho de salvação ao homem. Para fazer isso, e tornar a verdade uma realidade para ele, bem como para testar sua fé, Ele exigiu que ele matasse seu querido Isaque. Toda a tristeza e agonia que Abraão suportou durante aquela escuridão e provações terríveis tinham o propósito de impressionar profundamente em sua compreensão o plano de redenção para o homem caído. Ele foi levado a compreender em sua própria experiência quão inexprimível era a abnegação do Deus infinito ao dar Seu próprio Filho para morrer para resgatar o homem da ruína total. Para Abraão nenhuma tortura mental poderia ser igual à que ele suportou em obedecer à ordem divina de sacrificar seu filho.” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 3, pág. 369.

“Abraão havia se tornado um homem velho e esperava morrer em breve; ainda um restava a ele fazer para garantir o cumprimento da promessa à sua posteridade. Isaque foi o divinamente designado para sucedê-lo como guardião da lei de Deus e pai do povo eleito, mas ele ainda era solteiro. Os habitantes de Canaã foram dados à idolatria, e Deus proibiu o casamento entre Seu povo e eles, sabendo que tais casamentos levariam à apostasia. O patriarca temia o efeito das influências corruptoras que cercavam seu filho. Na mente de Abraão a escolha de uma esposa para seu filho era uma questão de grande importância; ele estava ansioso para que ele se casasse com alguém que não o desvie de Deus.

Isaac, confiando na sabedoria de seu pai e afeição, contentou-se em entregar-lhe o assunto, acreditando também que o próprio Deus dirigiria na escolha feita.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 171.

## Questões para discussão:

▢ Abraão se dispôs a sacrificar Isaque, imagine o tipo de fé que esse relato revela! O que é tão surpreendente, mas ao mesmo tempo preocupante, nessa história?

▢ Por que nossa fé não tem sentido sem o livre-arbítrio? Cite exemplos bíblicos em que, apesar das escolhas erradas do ser humano, a vontade de Deus se cumpriu.

## Dois Compromissos Divinos

Por Theda Pienaar

Tenho o hábito de não viajar sem antes perguntar a Deus se a viagem seria da Sua vontade. Eu moro na Irlanda, enquanto minha família mora na África do Sul e uma irmã mora na Namíbia. Eu os visito uma vez por ano. No avião, li a Bíblia, os livros de Ellen White e o Guia de Estudo Bíblico da Escola Sabatina para Adultos. Eu também sempre levo o Passo a Cristo na minha bolsa. Os livros encurtam a viagem e levam a contatos interessantes. Toda vez que viajo, algo interessante acontece.

Uma vez, comecei a conversar com o homem sentado ao meu lado enquanto esperava nosso voo no aeroporto de Dublin, na Irlanda. Acontece que ele trabalhava como detetive especial para a força policial irlandesa e viajava para casa para ver sua família na Cidade do Cabo, África do Sul, a cada dois ou três meses. Conversamos sobre a vida enquanto esperávamos nossa vez de embarcar no avião. No avião, uma jovem sentou-se ao meu lado e imediatamente começou a falar. “Cheguei tarde no aeroporto e acabei de pegar o avião”, disse ela. “Estou tão estressado!” “Deus sabia que você precisava pegar este avião,” eu disse.

Falei sobre como Deus toma conta de nossas vidas quando permitimos a Ele.

Pouco antes da decolagem, a comissária de bordo disse à jovem que ela havia pegado o assento errado. Ela saiu, e quem deveria se sentar ao meu lado senão o policial. “Isso não é interessante!” Eu disse. “Acredito que Deus faz as coisas por uma razão.” “Você acredita em Deus?” o homem perguntou.

Ele perguntou sobre minha formação religiosa, e eu disse que sou adventista do sétimo dia. “Isso não é estranho”, disse ele. “Minha esposa vem tentando me converter há muitos anos. Ela é adventista do sétimo dia”. “Estou emocionado em conhecê-lo”, eu disse. E eu era.

Conversamos sobre salvação e dei a ele uma cópia de Caminho a Cristo. “Minha esposa está tentando me fazer ler isso”, disse ele. “Agora vou ler.”

Meus dois encontros foram tão marcantes. O gelo foi quebrado com o detetive da polícia antes de embarcarmos no avião. Também consegui mencionar Deus à mulher que



se sentou no lugar errado. A Irlanda é um país muito secular e não é fácil falar com as pessoas sobre o cristianismo. Mas Deus providenciou duas oportunidades antes mesmo do avião decolar.

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)